

## DO CAMPO À FEIRA: A GESTÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Oleyr Franco Fratari – oleyrbr@gmail.com  
Orientadora: Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar como os agricultores familiares que comercializam sua produção em feiras livres da cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais, realizam a gestão financeira da atividade de produção e comercialização, dada a necessidade de estudos que possam fornecer dados da atividade de agricultura familiar, propiciando desta forma discussões sobre desafios e oportunidades da mesma. A partir do objeto de estudo, a agricultura familiar, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. A coleta de dados e informações foi realizada mediante entrevistas e observação direta a fim de identificar a forma de atuação dos agricultores familiares feirantes, bem como a adoção por eles dos instrumentos de gestão financeira ‘planejamento’ e ‘controle’ nas atividades de produção e de comercialização. Os principais resultados indicaram que os agricultores familiares fazem uso dos instrumentos de gestão financeira e os utilizam tanto para o controle do plantio, colheita e distribuição da produção quanto para a participação e controle do volume de vendas e recebimentos nas feiras livres nas quais participam. Todas as anotações – relativas ao planejamento e controle – são feitas em cadernos, à exceção de dois agricultores familiares feirantes: um deles usa tabelas na forma de planilha impressas com linhas e colunas em branco e outro realiza controle mental ‘de cabeça’.

**Palavras-chave:** Gestão financeira. Agricultura familiar. Feiras livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade possui inúmeras aplicações associadas ao planejamento e controle das atividades empresariais, se apresentando como uma ferramenta de apoio à gestão do negócio, pois gera informações sobre condições de expansão, necessidade de redução de custos ou despesas, aplicação de recursos possibilidades de investimentos, entre outras (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009). De uma ou de outra forma, a grande maioria dos empresários elaboram um planejamento. O simples ato de pensar para decidir já pode ser considerado um ato de planejamento, que envolve indagações, sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que e onde. Assim, o planejamento pode ser entendido como um esforço contínuo, mental ou por escrito, que busca saber quais são as implicações futuras das decisões presentes (CANZIANI, 2001).

O uso da contabilidade, de acordo com Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), se apresenta como um diferencial, não somente por ser importante no controle e planejamento das atividades, mas também por trazer benefícios, gerando informações para a tomada de decisões e a gestão sobre as receitas, os custos e as despesas da atividade desenvolvida. O planejamento, o controle e a mensuração do desempenho devem fazer parte da atividade rural como mecanismos de melhoria, com a utilização da contabilidade o agricultor pode registrar as atividades realizadas na propriedade, obter informações para o planejamento e posteriormente o controle da produção (SILVA, 2017). Nesse sentido, a gestão financeira deve ser uma prática de grandes e pequenos produtores rurais, visto que a atividade rural não pode se limitar somente ao trabalho desempenhado em prol da produção, mas também à gestão da origem e aplicação de recursos, bem como dos resultados da atividade.

Com relação aos pequenos produtores rurais a contabilidade pode ser aplicada buscando atender as necessidades de cada produtor e considerando as características e

particularidades de cada atividade, possibilitando inclusive a comparação entre as atividades (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009). No entanto, os instrumentos de gestão financeira são pouco utilizados por produtores rurais, principalmente aqueles que se dedicam à agricultura familiar (SILVA, 2017). A autora afirma que a agricultura familiar ainda tem muito a ser estudada tanto na parte financeira e econômica, como nos cuidados agrônômicos da plantação, sugerindo inclusive a realização de pesquisas em busca de melhor conhecer o ambiente rural e criar ferramentas contábeis no contexto da contabilidade rural.

A agricultura familiar, entendida como a produção agropecuária realizada em pequenas propriedades rurais, com o emprego da mão de obra familiar, em toda, ou na maior parte da produção (BRASIL, 2016), desempenha um papel essencial na economia, atuando como geradora de emprego e renda no campo, além de produzir boa parte dos alimentos consumidos pela população. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), os agricultores familiares são responsáveis pela produção de 80% dos alimentos do mundo sendo deste modo importantes impulsionadores do desenvolvimento sustentável. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que no Brasil 77% dos estabelecimentos rurais são classificados como sendo de agricultura familiar representando cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos; em termos de área a atividade ocupa 80,9 milhões de hectares, o que corresponde a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do país; o valor da produção é de 107 bilhões representando 23% de toda a produção agropecuária brasileira; a atividade é responsável por 67% de todo o pessoal ocupado em agropecuária no país, cerca de 10,1 milhões de pessoas (IBGE, 2017).

A produção voltada para a comercialização, segundo Ferreira (2013), pode exigir dos agricultores familiares atitudes e grau de profissionalismo e de conhecimento da realidade em que vão atuar; definição do destino da produção; definição do tipo de produto (se têm afinidade com ele, se querem produzi-lo); a capacidade necessária da unidade familiar em desenvolver tal atividade; a realização de uma pesquisa de mercado, por mais simples que seja para ver como o público consumidor se posiciona com relação ao produto ofertado; bem como o atendimento do cliente, cada vez mais exigente, que demanda mercadorias de qualidade e com regularidade de oferta. Essas exigências podem ter sido responsáveis pelas mudanças nas formas de oferta da produção da agricultura familiar aos consumidores desde os anos 90, que exigem, de acordo com Wilkinson (2008), mais autonomia e capacidades destes agricultores familiares. Assim, o uso de instrumentos como o planejamento, orçamento, controle e apuração de resultados poderão auxiliá-los na gestão financeira de sua atividade.

Entre os canais de escoamento do produto resultante das práticas de agricultura familiar, as feiras livres são “eficientes espaços de comercialização e de contato entre produtor e comprador”, sendo “uma das mais simples e antigas formas de comercializar produtos” (FIDA, 2018, p. 7). Nas feiras há movimentação de produtos, pessoas, informações e cultura, numa dinâmica muito peculiar que permite não apenas as relações comerciais, mas também a socialização, articulação política e o compartilhamento da cultura (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017). A importância da feira, afirmam Pereira, Brito e Pereira (2017), também se dá pela oportunidade de abastecimento de produtos de características locais, além da confiabilidade do consumidor de conhecer a origem destes produtos, com uso quase que nulo de agrotóxicos, adquiridos por valor acessível. A feira ainda agrega valor à produção e se constitui em um canal de escoamento de produtos excedentes quando não comercializados em supermercados, sacolões ou nas Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASA).

Diante do exposto, o campo para o desenvolvimento desta pesquisa compreende os agricultores familiares que participam de feiras livres na cidade de Ituiutaba (MG). A definição da feira livre como o campo de investigação deve-se ao entendimento de que este é o local onde o agricultor familiar, que é o sujeito desta pesquisa, se apresenta.

Busca-se, portanto, responder à seguinte questão: como os agricultores familiares que produzem e comercializam sua produção em feiras livres na cidade de Ituiutaba (MG) fazem a gestão financeira da atividade, do plantio até a comercialização? A pesquisa tem por objetivo identificar como os agricultores familiares que produzem e comercializam sua produção em feiras livres da cidade de Ituiutaba (MG) realizam a gestão financeira da atividade. Entre os objetivos específicos busca-se: (i) identificar o conhecimento de instrumentos de gestão financeira na atividade dos agricultores familiares; (ii) identificar a utilização ou não de instrumentos de gestão financeira pelos agricultores familiares; (iii) associar variáveis de perfil (grau de instrução; idade e tempo de exercício da atividade) ao uso de instrumentos ferramentas de gestão financeira.

A pesquisa se justifica pela necessidade de estudos que possam fornecer dados da atividade de agricultura familiar, propiciando desta forma discussões sobre desafios e oportunidades da mesma. A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou em 2019 a Década das Nações Unidas para Agricultura Familiar (UNDAF, 2019-2028) um Plano de Ação Global para aumentar o apoio aos agricultores familiares. Neste sentido a pesquisa se mostra como um estudo representativo, de um tema que é tratado pelas lideranças globais, podendo evidenciar resultados que corroborem com as discussões sobre o assunto e evidenciem a realidade local.

Segundo dados do Banco Central do Brasil (BACEN) no ano de 2018 foram destinados, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), R\$ 5.277.507,57 ao desenvolvimento da atividade em Ituiutaba, por meio de contratos de custeio e investimento (BACEN, 2019). Também em relação ao município de Ituiutaba, de acordo com os dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) existe um total de 1.032 Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) que é o instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da Agricultura Familiar. Deste total, atualmente 336 (trezentas e trinta e seis) encontram-se ativas (BRASIL, 2019). Esses dados evidenciam a importância da atividade no município e apontam a relevância social da pesquisa.

Em relação aos agricultores familiares que produzem e comercializam a produção em feiras livres locais, a pesquisa pode evidenciar dados representativos da gestão da atividade e os resultados serem utilizados como fonte de conhecimento da própria atividade desempenhada, visto que pretende-se apresentar os resultados ao público participantes deste estudo. Uma contribuição do estudo será a socialização dos resultados, quaisquer que sejam eles, com entidades como a Empresa Mineira de Assistência e Extensão Rural (EMATER), em Ituiutaba (MG), e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Ituiutaba, que poderão utilizá-los para formulação de projetos que beneficiem a agricultura familiar no município. A pesquisa também se justifica pelo fato de até o presente momento, não ter sido realizado estudo similar no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, no Campus Pontal.

Também como justificativa pessoal, vale destacar a experiência do pesquisador que viveu sua infância e boa parte da vida adulta (até os vinte e um anos de idade) no campo, desempenhando com sua família atividades rurais, voltadas a agricultura familiar. Desde criança o pesquisador se envolveu com a lida diária do campo, ajudando os seus pais nas atividades como cultivo de hortaliças, ordenha de vacas, criação de porcos e galinhas, plantio de lavouras dentre outras, e vivenciando dificuldades juntamente com sua família na agricultura familiar, sendo assim este considera a pesquisa uma forma de poder retribuir o apoio de seus pais em relação a importância dos estudos em sua vida e contribuir para com as pessoas que acreditam na agricultura familiar como um instrumento de transformação social.

Esta pesquisa é apresentada em cinco seções, sendo a primeira esta introdução seguida pela fundamentação teórica. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos. Na sequência é realizada a análise e discussão dos resultados e por fim, são apresentadas as considerações do estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção discute-se sobre o uso da contabilidade na atividade rural e na agricultura familiar, bem como sobre a gestão financeira visando a construção de um arcabouço teórico sobre a temática.

### **2.1 A contabilidade e a agricultura familiar**

A contabilidade, por meio dos relatórios contábil-financeiros, fornece informações sobre a entidade a investidores existentes e em potencial, aos credores por empréstimos e outros credores (CPC, 2011), bem como aos gestores de grandes e pequenas empresas e outros interessados para a tomada de decisões. Também em propriedades de pequeno porte, como é o caso da agricultura familiar, informações contábeis trazem comunicação da produção ao proprietário (SILVA, 2017), e podem ser usadas para planejamento e controle. Iudícibus (2010, p. 16) entende que:

[...] De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai às vezes desordenadamente, amalhando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

A contabilidade pode ser estudada de forma geral ou particular e quando aplicada a um setor específico ela é denominada de acordo com o ramo da atividade. Por isso, a contabilidade rural é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais (MARION, 2000). A ciência contábil, através da contabilidade rural é uma ferramenta que contribui para obtenção das informações dentro de uma propriedade rural, possibilitando o planejamento, o controle e a tomada de decisão em relação às atividades agrícolas (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009). As técnicas de registros propiciam aos agricultores rurais das diversas culturas o conhecimento e domínio da propriedade capaz de promover melhores resultados para as famílias que sobrevivem da venda das culturas que produzem (SILVA, 2017), bem como o conhecimento acerca de informações financeiras e econômicas da atividade.

Com o desenvolvimento tecnológico, a agricultura vem se desenvolvendo e produzindo cada vez mais, reduzindo os custos, gerando renda e criando empregos. Neste sentido é de extrema importância a existência de profissionais com mão de obra qualificada na realização das atividades rurais, tanto na produção como na área administrativa, com o objetivo de se alcançar controle econômico e financeiro da atividade. Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009, p. 4) citam que independente das atividades realizadas na propriedade, “a contabilidade torna-se um mecanismo de apoio a tomada de decisão, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre a necessidade de redução de custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, possibilidades de investimentos, etc.”.

Sendo assim, a contabilidade rural desempenha papel importante como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitem o planejamento, o controle e a tomada de decisão, propiciando às propriedades rurais a capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da gestão financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (BORILLI *et al.*, 2008).

Para a agricultura familiar, a contabilidade rural quando utilizada gera informações

que permitem o planejamento e controle, trazendo comunicação da atividade para os agricultores, propiciando conhecimento e continuidade da mesma. Com a utilização da contabilidade os agricultores podem registrar as operações da propriedade, obtendo informações para o planejamento e controle da produção. A partir disto é possível que o produtor consiga mensurar quanto gasta e quanto lucra, e ainda especificamente no caso da agricultura familiar, prover o bem-estar social dos integrantes da produção e da comunidade em que vivem (SILVA, 2017).

Importante destacar que a agricultura familiar compreende a produção agrícola e pecuária realizada por pequenos produtores que, em geral, empregam mão-de-obra relacionada com o núcleo familiar, mas também pode contar a presença de trabalho assalariado. Em termos gerais, a produção ocorre em pequenas propriedades e de acordo com o Sebrae Amapá (2019, p. 1) “tem um investimento relativamente baixo, visto que a base do negócio é a terra, e o começo geralmente é em pequenos hectares”. Também conforme o Sebrae Amapá (2019, p. 1) cabe ao agricultor familiar o planejamento da atividade para que a relação entre a produção e a demanda não resulte “em um estoque maior do que o seu potencial de vender”. Nesse sentido, é necessário que o planejamento e controle já se iniciem na fase do plantio e produção.

### **2.1.1 Canais de comercialização na agricultura familiar**

A agricultura familiar é um modelo de produção amparado no trabalho familiar, sendo assim, se caracteriza como aquele em que a direção do processo produtivo está assegurada diretamente ao (à) proprietário (a) da terra, bem como a mão de obra e a gestão da propriedade estão a cargo desta mesma pessoa ou família (MESQUITA, 2013). Delfino (2016) reforça que na agricultura familiar o desempenho das atividades é de responsabilidade quase que exclusiva do grupo familiar, onde este é responsável pelo processo produtivo, desde a escolha das culturas, diversificação, modelo de plantio e distribuição da produção.

Para Mendes (2005) e Silva (2011) a partir da década de 1990, a discussão em relação a agricultura familiar vem tomando impulso no Brasil devido ao reconhecimento da relevância deste segmento econômico na geração de emprego e renda para as famílias do campo, com a constituição de políticas públicas específicas, linhas de financiamento e crédito como o PRONAF, bem como cursos e capacitações para aperfeiçoamento da mão de obra das famílias. No entanto, a agricultura familiar enfrenta alguns gargalos produtivos como a infraestrutura das propriedades que geralmente é menos desenvolvida quando comparada à produção em grande escala, a quantidade produzida, preço de mercado, escoamento dos produtos e armazenamento de produtos perecíveis.

Entre as formas de acesso ao mercado são identificadas quatro formas tradicionais: acesso direto, principalmente no caso do mercado local, considerado informal; intermediação por atravessadores; integração com a indústria e compras pelo poder público (WILKINSON, 2008). Uma alternativa para que os produtores possam fazer a inserção de seus produtos no mercado, eliminando-se com isso a figura do atravessador e, possivelmente, agregando maior rentabilidade à venda dos produtos, são as feiras livres<sup>1</sup>. Mascarenhas e Dolzani (2008) afirmam que a feira livre no Brasil consiste em modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, elaborada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e direcionada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos.

De acordo com a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais (SEDA) dentre as iniciativas de incentivo a agricultura familiar existe o Projeto de Apoio às

---

<sup>1</sup> As feiras livres têm origem no Continente Europeu durante a Idade Média e tiveram papel fundamental na constituição e desenvolvimento das cidades e “no chamado renascimento comercial do século XIII”. Quando os camponeses não vendiam nos mercados o excedente da produção, trocavam por produtos nas ruas a preços mais baixos, possibilitando com isso a evolução dos meios de troca (GUIMARÃES, 2010).

Feiras Livres da Agricultura Familiar (Aqui tem Feira!), que faz parte do programa “Do Campo à Mesa”, prevendo ações e outras iniciativas voltadas ao apoio à produção e agregação de valor e comercialização de produtos da agricultura familiar (BRASIL, 2019). Ainda segundo dados da SEDA o programa tem o objetivo central de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, atuando diretamente na superação de desafios, buscando a produção de alimentos mais saudáveis, promoção de postos de trabalho e geração de renda, além de colaborar com a segurança alimentar e nutricional da população de Minas Gerais.

Feitas as considerações anteriores é necessário abordar a gestão financeira e seus elementos, visto que o agricultor familiar pode utilizá-los em seu dia-a-dia a fim de planejar o processo produtivo e a comercialização dos produtos.

## **2.2 Gestão financeira na agricultura familiar**

A agricultura é uma atividade caracterizada por investimentos e custos variáveis elevados, os quais, juntamente com as receitas decorrentes da colheita, implicam em grande giro financeiro. Fazer o controle dessa movimentação de recursos é, portanto, essencial para obter um real entendimento da saúde financeira do empreendimento, possibilitando definir estratégias de curto e longo prazo (COLLETA *et al.*, 2013, p. 349). Entre os elementos da gestão financeira na agricultura familiar o planejamento e controle se destacam, visto que ambos possibilitam a análise econômico-financeira da atividade. É preciso destacar também os elementos da gestão administrativa como a organização e a direção.

O planejamento consiste em procurar antecipar os acontecimentos do futuro, de uma forma lógica e organizada, a fim de responder aos seguintes questionamentos: “o que produzir? Quanto produzir? Onde produzir? Quando produzir? Como produzir? Para quem produzir? Quanto custa para produzir? Que resultados econômicos obter?” (SEPULCRI, 2004). Nesse processo de planejamento o produtor deve possuir um “diagnóstico interno da propriedade deverá ser organizado, resumidamente, em pontos fortes e pontos a melhorar verificados durante o processo”. Também é necessário o detalhamento das atividades “para atingir os objetivos e as metas pretendidas pelo agricultor e sua família, dentro de suas potencialidades, restrições e limites” (SEPULCRI, 2004, p. 11).

O controle, de forma geral, é uma função gerencial que consiste na identificação e correção de falhas e erros para garantir os resultados planejados, evitando que os objetivos e as metas alcançadas sejam diferentes dos pretendidos (SEPULCRI, 2004). O autor explica que no processo de gestão agropecuária o controle precisa compreender ações relativas: (i) ao início do processo produtivo quando são elaborados orçamentos, calculado o custo-meta e o ponto de equilíbrio operacional; (ii) à execução do processo produtivo quando são identificados os gargalos que comprometem os resultados, por exemplo: semeadura, adubação, aplicação de agrotóxico, colheita, qualidade registrados os dados obtidos; (iii) monitoramento dos fluxos de serviços e fluxos financeiros para identificar não apenas os custos da produção mas também o fluxo de caixa necessário à atividade; (iv) controle e monitoramento de resultados para avaliar o lucro, lucratividade, retorno do investimento e avaliar a atividade comparando os resultados obtidos com o planejado (SEPULCRI, 2004).

O controle, no contexto da atividade rural, pode ser feito de acordo com o ano fiscal ou o ano agrícola. Quando feito para o ano agrícola, o controle é feito para o período compreendido pelo plantio, colheita e, também, pela comercialização da safra (MARION, 2000). Dessa maneira, o produtor pode avaliar a real rentabilidade da cultura. Já o controle de acordo com o ano fiscal engloba o período entre 1º de janeiro a 31 de dezembro, geralmente feito para fim de imposto de renda, mas servindo também de parâmetro para verificar a situação financeira (COLLETA *et al.*, 2013).

No Quadro 1 são destacados os níveis de planejamento e controle para qualquer tipo de atividade, inclusive a atividade rural.

Quadro 1– Níveis de planejamento e controle

Gestão financeira		
Instrumentos	Níveis	Conceitos, aplicabilidade e benefícios
Planejamento	Estratégico	Prepara a empresa para condições conjunturais previstas em um horizonte mais dilatado. Deve gerar a ligação entre planos estratégicos, programas de médio prazo, orçamentos de curto prazo e planos operacionais (BRAGA; 2009, p. 228). Devem-se considerar as condições ambientais, ou seja, as variáveis econômicas, sociais, políticas, ecológicas, enfim, todas as variáveis ambientais. As estratégias definidas neste patamar envolvem o longo prazo e possuem alto nível de incerteza, em função das variáveis consideradas (SEPULCRI; 2004, p. 12).
	Tático	Visa aperfeiçoar o desempenho e os resultados de uma área específica da empresa, onde as decisões são tomadas em um nível hierárquico intermediário para alcançar objetivos determinados previamente no planejamento estratégico (BRAGA; 2009, p. 228).
	Operacional	Compreende as metas a serem cumpridas, previamente definidas pelas unidades operacionais e por órgãos da administração. Essas metas específicas devem contribuir para atingir objetivos globais de longo prazo (BRAGA, 2009, p. 228). Compreende as operações, tarefas e procedimentos executados no dia-a-dia da propriedade rural. São implementadas as tecnologias apropriadas a cada atividade do processo de produção, bem como tomadas todas as medidas gerenciais para atingir os resultados esperados (SEPULCRI; 2004, p. 12).
Controle	Global	Consiste na obtenção de informações e nos processos decorrentes de registro, armazenagem, processamento, retorno e análise das informações, bem como o seu uso na modificação e no aperfeiçoamento do funcionamento da empresa (BRAGA, 2009, p. 228).
	Financeiro	Desenvolvido por meio do acompanhamento da execução do planejamento financeiro global, empregando-se as técnicas de análise e mediante a investigação das causas das variações orçamentárias (BRAGA, 2009, p. 228).

Fonte: Braga (2008, p. 228); Sepulcri (2004, p. 12).

Sobre esses instrumentos, Frezatti (2015) cita que a função do planejamento financeiro consiste em permitir que todas as decisões tomadas nos vários níveis sejam convertidas em um único denominador, o monetário. Em relação ao controle esse é um instrumento da contabilidade gerencial que permite a organização identificar se os seus resultados estão próximos em relação ao que foi planejado para determinado período (FREZATTI, 2015). Vestena *et al.* (2011) reforça que o produtor rural deve adotar controles financeiros nas propriedades rurais como estratégia, sendo estes de relevância para o controle operacional da execução dos gastos incorridos no processo de produção, com isso é possível traçar metas de médio e longo prazo, levando em consideração as variáveis do mercado para o planejamento financeiro das atividades.

### 2.3 Estudos correlatos

A agricultura familiar é temática frequente em pesquisas acadêmicas, sendo discutida sob diversas óticas. Nessa seção, sem a pretensão de esgotar ou mapear todos os estudos já publicados, apresenta-se estudos correlatos que investigaram a gestão financeira decorrente da atividade produtiva e comercialização de agricultores familiares. Os critérios utilizados na escolha dos estudos citados foram artigos cujas datas de publicação não fossem superiores a dez anos, e que necessariamente houvessem sido publicados em congressos de contabilidade, ou revistas contempladas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e que possuíssem classificação igual ou superior a B5.

Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) evidenciaram as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC) e a utilização da contabilidade por eles. Identificaram as principais atividades desenvolvidas, o tamanho de cada propriedade, o número de pessoas que trabalha em cada propriedade, o faturamento, os controles de custos

utilizados, a formação dos preços de venda, entre outras questões. De acordo com os autores os principais resultados apontaram para a necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade, bem como, a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida e carência de controles, que revela um campo para a expansão e aplicação da contabilidade.

Colleta *et al.* (2013), em estudo sobre o uso de instrumentos de gestão financeira por produtores de grãos do Mato Grosso do Sul, identificou que o controle existe e consiste em anotações de informações em cadernos e agendas e em planilhas em computadores, sendo portanto feito de forma manual e informatizada. Os valores dos investimentos e despesas são controlados de forma separada permitindo a análise econômica e financeira da atividade.

Zanella e Barichello (2014) identificaram o perfil do gestor e as ferramentas de gestão financeira utilizadas em micros e pequenas empresas ligadas à Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar de Chapecó (SC). Os resultados demonstraram a realidade das micro e pequenas empresas da agricultura familiar em relação a gestão financeira ineficiente, principalmente devido a falta de controles financeiros além do pouco ou inexistente conhecimento dos seus gestores sobre a área financeira.

Silva e Fiirst (2015) realizaram trabalho de pesquisa que teve por objetivo evidenciar a importância da contabilidade como instrumento de gestão para o pequeno agricultor. No trabalho foram abordadas componentes do sistema de informação contábil como: Contabilidade Gerencial e Financeira; Contabilidade de Custos, Contabilidade Rural ou Agrícola; Análises das Demonstrações Financeiras; com base em fundamentações teóricas e pelo levantamento de dados realizado em campo. Verificaram na validação das hipóteses do estudo de que os fatores que levam o pequeno produtor rural a fazer, ou não, a contabilidade de seu patrimônio é o alto custo (16,88%), a falta de conhecimento (33,75%) e a dificuldade de se fazer (63,63%). Constataram também que apesar de não utilizarem serviços de um profissional ou assessoria contábil, a grande maioria, (68,12%) dos produtores investigados, acha importante fazer um controle de suas atividades.

Silva (2017) realizou estudo que aborda a contabilidade rural como instrumento de gestão por controle na agricultura familiar. Com base na literatura sobre o tema, de trabalhos nacionais publicados entre os anos de 1997 a 2015, e pesquisa de campo, com coleta de dados através de questionário e entrevista com famílias agricultoras residentes da comunidade do Bonito, localizado no interior do Município de Capitão Poço, no nordeste do estado do Pará. Concluiu-se que as famílias possuem dificuldades no registro e controle de produção.

Coelho *et al.* (2017) no contexto da agricultura familiar verificaram como os agricultores familiares feirantes de Nova Olímpia (MT) controlam os custos e as receitas das suas unidades produtivas, por meio de uma pesquisa descritiva com abordagem mista. Os resultados demonstraram que os agricultores não têm por hábito registrar os custos e receitas, a formação do preço de venda é realizada individualmente, utilizando como principal parâmetro o valor de mercado/concorrência e para a maioria deles a feira é única alternativa de comercialização.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para cumprir os objetivos deste estudo realizou-se pesquisa teórica, por meio de fontes primárias relativas ao tema, e levantamento de dados, mediante pesquisas documentais em fontes secundárias como IBGE e em instituições públicas como a EMATER. Também foram realizadas observação e pesquisa de campo a fim de obter dados e informações sobre os agricultores familiares, bem como sobre os instrumentos de gestão financeira utilizados na atividade. Após, os dados foram tabulados e triangulados a fim de subsidiar a análise.

Em relação à abordagem do problema a pesquisa se caracteriza como qualitativa, na qual a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas

no processo, requerendo também o uso de modelos estatísticos. Quanto aos objetivos a pesquisa se classifica como exploratória. Em relação aos procedimentos qualifica-se como estudo de campo. Ainda de acordo com Gil (2002, p. 53) o “estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”. Destaca-se que a caracterização dos agricultores familiares foi realizada por meio de estatística descritiva.

Para definir a população, ou seja, agricultores familiares que produzem e comercializam sua produção em feiras livres do município de Ituiutaba (MG) foram utilizados os seguintes procedimentos: inicialmente buscou-se informações junto à EMATER. No sítio eletrônico da EMATER há um *link* que redireciona o usuário ao site da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), na qual constam as Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) que é o instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da Agricultura Familiar para o município. A consulta evidenciou o total de 336 (trezentos e trinta e seis) agricultores familiares ativos.

Em seguida, levantou-se a quantidade de feirantes do município de Ituiutaba. Para tanto, protocolou-se documento junto à Secretaria de Planejamento solicitando informações quanto à quantidade de alvarás expedidos a feirantes para a comercialização nas feiras livres do município. No setor de alvarás e licença, o responsável por este departamento relata que o controle destes dados é de responsabilidade da Secretaria de Agricultura do município e que a mesma mantém nas feiras um fiscal responsável pelo cadastramento de feirantes e autorização de comercialização. Foi informado também que não é obrigatória a expedição de alvarás de localização e funcionamento no município para as atividades das feiras, desde que o feirante atenda as exigências impostas pela Secretaria de Agricultura do município ele pode comercializar os seus produtos. Sendo assim para a conclusão do mapeamento da população, um novo deslocamento e contato com o fiscal de feiras foi realizado para levantamento de informações sobre a realização das feiras e feirantes que participam destas.

Confirmada a realização de quatro feiras por semana no município de Ituiutaba realizou-se observação em cada uma delas, constatando-se aqueles feirantes que participam das feiras as terças e quintas-feiras também estão participando das feiras livres aos sábados e domingos. Também como resultado da observação confirmou-se que a maior concentração de feirantes ocorre no domingo, optando-se por investigar apenas essa feira.

Após a definição da feira a ser investigada, novas visitas foram realizadas em dois momentos distintos, visto que se optou por um corte na população: só seriam investigados aqueles feirantes que são agricultores familiares. Nessa pesquisa de campo, a primeira observação teve como objetivo averiguar o modo como os agricultores familiares feirantes se organizam nas atividades de comercialização (como as vendas são realizadas: a vista, no cartão de crédito; em grandes ou pequenas quantidades; ocorrência de perdas e sobras de produtos ao final da feira; existência de funcionários; a logística envolvida na ação). Após, foi feita uma aproximação com o intuito de abordagem ao feirante e o convite para participação na pesquisa mediante a concessão de uma entrevista acerca da gestão financeira da atividade.

Ao abordar o feirante, após apresentação pessoal como discente da Universidade Federal de Uberlândia e do objetivo da pesquisa, foi questionado se este ou esta produziam o produto comercializado; as espécies de produtos comercializados; e se era um feirante esporádico ou por profissão. Se a resposta às duas primeiras perguntas fosse negativa o diálogo era encerrado. Do contrário, fez-se o convite para a cessão de uma entrevista, questionando sua disponibilidade para agendamento de dia e horário para a mesma.

A população de feirantes totaliza 173 (cento e setenta e três) pessoas, mas que produzem o produto comercializado e se declararam como agricultores familiares foram 46 (quarenta e seis) feirantes. Concordaram em ceder a entrevista 14 (quatorze) produtores,

sendo esta a amostra investigada. Usou-se para a coleta de dados, entrevista semiestruturada, considerando-se como categoria de análise a gestão financeira; como dimensões de análise a produção e comercialização, e indicadores temáticos o planejamento e controle.

### 3.1 Categoria, dimensões de análise e indicadores temáticos

Os indicadores temáticos, em cada dimensão de análise, foram estabelecidos com base no referencial teórico apresentado e objetivos investigados. Tais indicadores referem-se aos instrumentos de gestão financeira planejamento e controle. No Quadro 2 detalha-se a matriz de amarração do instrumento de coleta de dados.

Quadro 2 – Matriz de amarração de categoria, dimensões de análise, indicadores e questões

Categoria de análise: gestão financeira		
Dimensões de análise	Indicadores temáticos	Questões direcionadoras
	Produção	Planejamento
Controle		1. É realizado controle das entradas e aplicações dos recursos? Controle de custos e perdas? Se sim, quando é feito? 2. O controle é realizado por meio de quais ferramentas: caderno, computador, planilha impressa ou outro formato? 3. É feito orçamento para compras e gastos (despesas e custos) da produção? E com relação à comercialização? Se sim, quando? 4. Quem decide sobre os itens a serem orçados e adquiridos?
Comercialização	Planejamento	1. Além das vendas realizadas nas feiras, existem e, em caso afirmativo, quais são os outros canais de comercialização de seus produtos? 2. Quem participa da feira é membro da família ou é algum funcionário? Como é feita a remuneração? 3. Existe confrontação entre o previsto e o que realmente foi realizado?
	Controle	1. É feito controle das vendas semanais da feira? Se sim, o controle é realizado por meio de quais ferramentas: caderno, computador, planilha impressa ou outro? 2. Quais as formas de recebimento das vendas? A vista (em dinheiro ou cartão); a prazo (cheque ou cartão). Como é feito o controle? 3. Existe perda de produtos na feira? A perda de produtos não vendidos é contabilizada? O controle das perdas é realizado por meio de quais ferramentas? (anotados em caderno, computador, planilha impressa? Manual ou informatizado?).

Fonte: Adaptado de Mazzon (1978) e elaborado pelo autor.

Além das dimensões de análise descritas, ao final da entrevista, solicitou-se ao entrevistado que fizesse uma reflexão e avaliação de sua atividade profissional (produção e comercialização), visto que o planejamento e controles financeiros é que fornecem dados para a análise econômica e financeira de empreendimentos e entender como os agricultores familiares feirantes avaliam sua atividade pode levar à sugestões de ações para sua melhoria.

Para realizar o tratamento das informações coletadas usou-se estatística descritiva para caracterização dos agricultores familiares feirantes por meio de tabelas de frequência. Usou-se de análise interpretativa para discussão das respostas quanto ao uso do planejamento e controle das atividades de produção e comercialização. Variáveis de perfil (grau de instrução; idade e tempo de exercício da atividade) e sua relação na gestão financeira da atividade também serão evidenciadas na discussão dos resultados. Foi atribuído um código alfanumérico, constituído da letra E (para entrevistado) e o número (1, 2, 3...) para se referir a cada entrevistado, de forma a manter o sigilo e anonimato destes.

## 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A caracterização do perfil dos agricultores familiares é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3- Caracterização do perfil do produtor feirante

Caracterização do perfil do produtor feirante									
N	Sexo	Idade	Grau de instrução	Tempo na atividade (em anos)		Produção própria	Pessoas da família	Remuneração (pessoas da família)	Canais de comercialização
				Produção	Comercialização na feira				
E1	M	35	Ensino médio	07	07	Alface, rúcula, coentro, salsa, cebola, couve, abóbora, pepino rabanete.	04	Sim	Vendas realizadas em atacadistas da região, supermercados, outros feirantes e somente em uma das feiras locais da cidade.
E2	M	60	Ensino fundamental	02	02	Carne de porco e derivados, leite e derivados.	02	Sim	Vendas realizadas em atacadistas da região, supermercados, sacolões e em duas feiras locais.
E3	F	65	Ensino fundamental	15	15	Frango caipira, queijo, doces e conservas.	01	Não	Vendas realizadas em duas feiras locais.
E4	F	30	Ensino médio	02	02	Quiabo, jiló, mandioca, leite e derivados.	04	Sim	Vendas realizadas em duas feiras locais.
E5	M	45	Ensino fundamental	06	0,33	Alface, rúcula, chicória, almeirão, salsa, cebola, brócolis.	04	Sim	Vendas realizadas em supermercados e em uma feira local.
E6	M	55	Ensino fundamental	25	25	Alface, couve, rúcula, mandioca, salsa, coentro.	05	Sim	Vendas realizadas em quatro feiras locais.
E7	M	49	Técnico	15	15	Milho verde e quiabo.	05	Sim	Vendas realizadas em atacadistas e em uma feira local.
E8	F	40	Ensino fundamental	24	24	Guariroba.	03	Sim	Vendas realizadas em três feiras locais.
E9	M	60	Ensino fundamental	05	0,16	Cana-de-açúcar e derivados (cachaça).	02	Sim	Vendas realizadas em atacadistas e em uma feira local.
E10	M	58	Ensino fundamental	06	02	Frango caipira, queijo, milho verde, mandioca e derivados (farinha de mandioca).	02	Sim	Vendas realizadas em indústrias e em uma feira local.
E11	M	24	Ensino superior incompleto	05	05	Milho verde	05	Sim	Vendas realizadas em atacadistas e em duas feiras locais.
E12	F	37	Ensino fundamental	07	07	Salsa, cebola, rúcula, quiabo, jiló cana de açúcar e derivados (rapadura, melado de cana).	05	Sim	Vendas realizadas em dois sacolões e em uma feira local.
E13	M	39	Ensino superior completo	08	08	Alface, couve, rúcula, salsa, coentro, rabanete, pimenta.	03	Sim	Vendas realizadas em um supermercado e atacadistas da região e em uma feira local.
E14	M	72	Ensino fundamental incompleto	45	40	Melancia, abóbora, cará de inhame, açafrão, banana, quiabo, jiló, pimenta, chuchu.	03	Sim	Vendas realizadas em um sacolão e em quatro feiras locais.

Fonte: dados da pesquisa.

#### 4.1 Caracterização do perfil do produtor feirante e motivações

A partir das entrevistas foi traçado o perfil dos catorze entrevistados que é evidenciado no Quadro 3. Os resultados indicam que a idade média dos entrevistados é de 47 anos; em relação ao sexo 28% dos entrevistados são do sexo feminino e 72% do sexo masculino; o grau de instrução com maior frequência é o de ensino fundamental, correspondendo a 64% dos entrevistados. O tempo médio na atividade de produção é de 12,28 anos enquanto que o tempo médio de atividade de comercialização na feira é de 10,89 anos. Quanto ao tempo dedicado a ambas as atividades destacam-se E14, E6, E8 e E3, que possuem entre 45 e 15 anos na profissão. Em relação ao grau de instrução E7, E11, E13, são aqueles que possuem os graus de instrução mais elevados. Nota-se diferença entre o tempo de dedicação às atividades de produção e comercialização para E5, E9, E10 e E14: esses entrevistados possuem como canal de escoamento da produção supermercados, indústrias e sacolões, tendo sido a feira uma opção de comercialização depois de estabelecidos na atividade de produção e de venda.

Com relação aos alimentos produzidos por cada família, verifica-se uma grande variedade de produtos. Também é variável o número de pessoas de cada família a participarem da atividade produtiva e de comercialização. Independente da quantidade de pessoas envolvidas na atividade todas elas são remuneradas por seu trabalho.

Quanto ao local de comercialização da produção, E3, E4, E6 e E8 usam apenas as feiras livres para venderem sua produção. Esses entrevistados, inclusive, participam de duas a quatro feiras semanais. A família de todos os entrevistados, à exceção da entrevistada E3, participa tanto da produção quanto de comercialização, sendo todos remunerados.

Na atividade de feira somente 3 (três) entrevistados, E1, E10 e E13, afirmaram possuir empregados na modalidade de diaristas; todos os demais afirmaram que somente a família participa das atividades da feira. Ainda sobre a participação das atividades da feira, E12 afirmou que “para aumentar a produção temos que contratar funcionários e isso é complicado”. Os entrevistados afirmaram que a família possui remuneração em partes iguais das receitas obtidas e que se algum membro da família precisar de recursos para realizar algo não relacionado a atividade, após a avaliação da família o dinheiro é direcionado ou não a este membro. Apenas E3 afirmou que a família não possui uma remuneração, pois a atividade é desenvolvida na maior parte do tempo sem a mão de obra da família.

Um ponto a se destacar é a motivação das famílias a se dedicarem à atividade, visto que todos são produtores familiares e destes apenas quatro comercializam a produção exclusivamente em feiras locais. As diversas respostas sobre os motivos do direcionamento da produção para comercialização nas feiras são observadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Motivações para exercício da atividade de agricultura familiar e comercialização nas feiras

E1	Perda de emprego e necessidade de complemento da renda familiar.
E2	Perda de emprego e necessidade de complemento da renda familiar.
E3	Sucessão familiar.
E4	Complemento da renda familiar.
E5	Aumento da renda familiar.
E6	Complemento da renda familiar.
E7	Escoamento da produção e aumento da renda familiar.
E8	Sustento da família e escoamento da produção familiar.
E9	Opção para vender os produtos produzidos pela família.
E10	Atendimento de um mercado carente de produtos como os produzidos pela família.
E11	A atividade se trata de uma atividade que passa de pai para filho.
E12	Perda de emprego e necessidade de complemento da renda familiar.
E13	Aumento da renda familiar tendo por estratégia as vendas para o consumidor final.
E14	Obter a renda da família e se aproveitar de um mercado mais acessível.

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nas respostas obtidas pode-se inferir que as famílias utilizam a feira para que possam acessar de forma mais fácil o mercado podendo também agregar valor à sua produção uma vez que conseguem vender diretamente ao consumidor final. As respostas, em sua maioria, se relacionam a necessidades de aumento da renda familiar e acesso ao mercado de vendas. Observa-se também que aqueles que relacionaram a motivação à perda de emprego e necessidade de complemento da renda familiar como E1, E2 e E4 possuem um tempo menor na atividade de produção e comercialização quando comparados aos demais entrevistados.

## **4.2 Análise da gestão financeira: dimensão Produção**

### **4.2.1 Planejamento**

Na análise qualitativa das entrevistas analisaram-se informações sobre a periodicidade, delegação de tarefas e ações desenvolvidas para obtenção e uso dos recursos. Os entrevistados foram questionados quanto ao desempenho de atividades que possam ser indicadoras da realização de planejamento.

### **PERIODICIDADE**

Identificou-se a execução de planejamento das atividades em 13 (treze) casos; somente o E3 afirmou não realizar planejamento da atividade. Quanto à periodicidade, E4 relatou realizar planejamento mensal; E2 faz planejamento constante. A maioria, E1, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, faz o planejamento da atividade de produção de acordo com o calendário agrícola, sendo essa uma das formas de planejamento das atividades de plantio, colheita e comercialização da safra como explica Marion (2000).

Os entrevistados que declararam realizar planejamento da atividade correspondem, portanto, a 92,86% da amostra. Vale destacar que o planejamento identificado de acordo com as respostas dos entrevistados se trata de algo informal: a família se reúne e os membros conversam entre si para escolherem o que fazer no desempenho da atividade.

O uso do planejamento, principalmente no nível estratégico, foi justificado por E7 que afirmou: “[...] é lógico que tem que ser planejado, porque não pode sobrar, a agricultura hoje não pode trabalhar com sobras, porque se sobrar você vai estar tomando prejuízo”. Na fala de E5 também é confirmado o planejamento estratégico: “[...] tudo é bem calculado, chegando agora a época das chuvas, você tem que se preparar com o plantio de salsa, de cebolinha, de brócolis, porque vai ser difícil de atuar, dessa época até fevereiro é difícil de se produzir”.

### **DELEGAÇÃO DAS TAREFAS**

O planejamento tático e operacional é observado também, visto que foi verificada a existência de planejamento operacional, com a divisão de tarefas em alguns casos. Do total da amostra, oito entrevistados (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E11, E12) afirmaram que as tarefas são realizadas por todos sem que ocorra divisão. Os outros seis entrevistados (E7, E8, E9, E10, E13, E14) relataram que existe divisão de tarefas e setores dentro da atividade e nestes casos existe uma pessoa que lidera as atividades do dia a dia.

### **CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

Em relação à captação de recursos todos os entrevistados declararam não fazer uso de linhas de crédito, mesmo o PRONAF. No entanto, E9 relatou que a família já utilizou de empréstimos e E11 afirmou que a família tem planos para a captação de recursos do PRONAF para expansão da atividade e com isso conseguir aumento da renda familiar. Nota-se o receio de se captar recursos onerosos na declaração de E12: “todo empréstimo vence e tem que pagar; se tiver algum problema com a produção nós não temos como pagar”.

Os recursos ainda de acordo com os entrevistados são destinados em parte para a despesa familiar e em parte para a manutenção da atividade; no entanto nenhum dos entrevistados definiu uma parcela específica de valores destinados, que neste caso são exclusivamente oriundos da atividade.

#### 4.2.2 Controle

O controle é elemento essencial para apuração do resultado da atividade, pois é um instrumento da contabilidade gerencial que permite a organização identificar se os seus resultados estão próximos em relação ao que foi planejado para determinado período (FREZATTI, 2015). Durante as entrevistas foi indagado sobre procedimentos de controle das atividades de produção exercidas, para que pudesse se averiguar a existência ou não.

Em relação ao controle as entrevistas evidenciaram que a maioria das famílias, no total de oito entrevistados, busca realizar um controle da entrada e saída de recursos, custos e perdas de forma constante por meio de anotações. Desses, E1 declarou que as anotações são feitas em planilhas físicas, que explicou serem tabelas impressas com linhas e colunas em branco; o entrevistado E7 declarou que faz anotações para controle dos gastos em planilhas físicas e também em cadernos; seis entrevistados - E4, E6, E10, E11, E12, E13 - declararam que as anotações são realizadas em caderno. Mesmo que a maioria realize o controle financeiro este ainda é manual, visto que são feitas anotações em caderno ou papel impresso.

Apenas o E5 declarou que o controle é realizado de forma mental conforme trecho retirado da entrevista: “[...] vai plantando e vai tocando, não computa nada, é só cálculo de cabeça mesmo, nós fazemos só baseando, hoje deu, hoje não deu, hoje estamos devendo. E assim vamos tocando”. Apenas E1 afirmou possuir além de um controle com anotações em planilhas físicas, a assessoria de um escritório de contabilidade que efetua a escrituração contábil da empresa que foi constituída pela família para exercício da atividade. Os resultados diferem dos resultados apresentados em estudo de Colleta *et al.* (2013) que constatou que além de anotações de informações em cadernos e agendas, o computador também é usado, sendo o controle feito de forma manual e informatizada.

O orçamento é considerado uma ação inclusa no controle e de acordo com Sepulcri (2004) é no início do processo produtivo que são elaborados orçamentos e calculado o custo meta da atividade e o ponto de equilíbrio operacional. Sobre a realização de orçamentos dez entrevistados, E1, E2, E3, E4, E5, E7, E10, E11, E12, E13, declararam realizar orçamento para compras com periodicidade constante, sendo realizado sempre que necessária a compra de insumos para a produção.

O orçamento também é uma ação realizada para a execução do processo produtivo – semeadura, adubação, aplicação de agrotóxicos, gastos com colheita – e, de acordo com Sepulcri (2004) busca identificar os gargalos que poderão comprometer a produção. Constatou-se essa prática é usual para os dez entrevistados - E1, E2, E3, E4, E5, E7, E10, E11, E12, E13 - que realizam orçamentos. Os itens orçados também são comuns entre eles e contemplam insumos necessários a manutenção da atividade tais como: adubos, sementes, defensivos, combustíveis, peças de máquinas utilizadas na produção, serviços de terceiros, alugueis, energia elétrica. As falas dos entrevistados evidenciam que as decisões de compras de insumos, ou uso de recursos que geram despesa ou custo, privilegiam itens essenciais que não podem ser ignorados na atividade.

[...] Eu calculo por talhão, eu gastei (2.500,00 reais) em um talhão X e eu obtive 150 sacas, esses 2.500,00 já vão englobar todas as despesas: sementes, energia, transporte, adubo, o trabalho da família, está tudo relacionado, tudo junto para dar os 2.500,00 por talhão; então eu pego e divido os 2.500,00 reais por 150 sacas, dando em média 16 a 18 reais de custo por saca de milho verde colocada na cidade. (E7)

Por outro lado, orçamento de despesas e custos foi identificado somente nas entrevistas de (E1) e (E7) que nestes casos é feito com periodicidade mensal. Esse resultado difere das considerações de Colleta *et. al.* (2013) cujos produtores de grãos controlam de forma separada os valores dos investimentos e despesas, o que lhes permite a análise econômica e financeira da atividade.

Com relação ao planejamento e controle da produção os relatos evidenciam a dependência da atividade em relação a fatores como clima e a responsabilidade junto ao comprador do produto. O entrevistado E1, por exemplo, citou sobre a decisão do que e quando plantar:

Geralmente nós tem que tê o ano todo, por conta de que nós tem um contrato com o supermercado e tudo que eles tem que tê [o produto] o ano todo, de inverno a verão [...] agora por conta da chuva nós planta mais prá colhê menos [...] começo a chovê vai ficar difícil hortaliça em geral, aí nós planta abobrinha, chuchu [...].

As respostas aos questionamentos propostos por Sepulcri (2004) como caracterizadores do planejamento: o que produzir? Quanto produzir? Onde produzir? Quando produzir? Como produzir? Para quem produzir? Quanto custa para produzir? Que resultados econômicos obter? foram contempladas nas entrevistas. Apesar de não apresentarem alto grau de profissionalismo, os entrevistados demonstraram realizar o planejamento e controle da atividade mesmo que de forma simples.

### 4.3 Análise da gestão financeira: dimensão Comercialização

#### 4.3.1 Planejamento

Na análise dos relatos quanto ao planejamento na atividade de comercialização avaliam-se informações sobre os canais de comercialização, pessoas que participam das atividades da feira, remuneração, e confrontação de planejado *versus* realizado. Os entrevistados foram questionados quanto ao desempenho de atividades que possam ser indicadoras da realização de planejamento na comercialização.

Apenas 4 (quatro) entrevistados, E3, E4, E6 e E8, declararam que a comercialização é realizada apenas em feiras. Os demais afirmaram que a produção é distribuída também em sacolões, atacadistas e supermercados. Essa informação corrobora o que já fora evidenciado por Wilkinson (2008) que destacou que a partir dos anos 90 surgiram mudanças nas formas de oferta da produção da agricultura familiar aos consumidores, sendo que a nova conjuntura exige mais autonomia e capacidades dos agricultores familiares.

Sobre ter um planejamento de vendas, as entrevistas indicaram que é realizado um planejamento para as vendas na feira e nos demais canais de comercialização, como mostra o relato de E1.

[..] toda semana nós planta, toda semana nós colhe. [...] são sete semanas plantadas pra começ(á) a colhê. Por exemplo, nós tem uma meta para vend(ê) para o supermercado – 7.000 pés. Mas agora a maioria dos feirantes compra de nós para revend(ê). Então nós planta mais 2.000 pé (dando o exemplo de alface), mais 1.000 pé, porque tem que entreg(á) para os feirante e sobrá prá nós mesmo [...].

Em relação à confrontação do planejado com o realizado apenas os entrevistados E1, E7, E11, E13 declararam realizar a confrontação entre o previsto e o realizado, o que corresponde a 28,58% da amostra. Esse resultado evidencia pouca importância dada por parte das famílias ao que realmente está ocorrendo na atividade, e corrobora com os resultados do estudo de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) que também apontaram para a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida.

### 4.3.2 Controle

Os instrumentos de controle da atividade de comercialização na feira são os mesmos da atividade de produção: as anotações, relacionadas ao controle de vendas semanais, são feitas em cadernos e planilhas. Entre todos, os feirantes E1, E4, E7, E10, E11, E13 e E14 controlam semanalmente as receitas e as quantidades vendidas. Deste total de sete entrevistados, E1 declarou que as anotações são feitas nas tabelas impressas com linhas e colunas em branco; E7 usa essas mesmas planilhas (ou tabelas com linhas) e também em cadernos; E4, E10, E11 e E13 anotam suas receitas e gastos em cadernos. O entrevistado E14 realiza controle de forma mental: em suas palavras “de cabeça”.

Também Colleta *et al.* (2013) apontou que a prática de controle e registro de dados existe e consiste em anotações de informações em cadernos e agendas e em planilhas em computadores, sendo, portanto, feito de forma manual e informatizada. Nessa pesquisa, planilhas eletrônicas não foram citadas por nenhum dos entrevistados.

As formas de pagamento variam e foram identificados recebimentos à vista em dinheiro, a vista no cartão de débito e crédito; também são realizadas vendas a prazo, sendo o pagamento em cheque ou só anotado em ‘cadernetas’. Os pagamentos em cheques só são aceitos quando da venda para atacadistas sacolões e supermercados e para aqueles clientes que já compram há muito tempo ou compram grande quantidade. A modalidade de vendas a cartão ainda é pouco utilizada, sendo aceita por somente dois feirantes. As vendas na modalidade ‘fiado’ são relacionadas em cadernos, ‘cadernetas’ ou planilhas.

[...] tem 40 anos que eu tô aqui na feira... então eu vendo fiado... tenho cliente que compra de mim desde que eu comecei a vende. Prá esses vendo fiado, sem cheque, sem nada. O cliente vai pegando e depois de um tempo, um, dois meses ele vem e acerta. (E14)

O controle das perdas no processo de comercialização também é feito por E1, E5, E6, E13 e E14, mas nem todos registram de forma física essas perdas: E1 possui registros em planilhas físicas; E13 realiza anotações em caderno; E5, E6 e E14 não efetuam os registros de perdas. Os outros entrevistados afirmaram que só levam para a feira quantidades compatíveis com o que conseguem vender; fato curioso esse, pois mesmo não se dedicando à elaboração de um orçamento de vendas as famílias ou o membro que fica responsável pela organização da feira possui uma espécie de controle mental (um conhecimento adquirido com a prática), que funciona como um meio de evitar as perdas. Foi verificado também que alguns entrevistados, quando da ocorrência de perdas optam por: (i) realizar doações a entidades carentes; (ii) utilizar os alimentos na alimentação de animais (suínos); e alguns se aproveitam dos alimentos para (iii) fabricação de subprodutos como o milho que se transforma em pamonha, mingau etc., eliminando com isso a perda.

### 4.3 Avaliação de Resultados

Com o propósito de identificar a percepção das famílias em relação ao conceito de lucro, lucratividade e retorno, foi solicitado que os entrevistados fizessem uma reflexão sobre a atividade ser lucrativa ou não. Do total da amostra 8 (oito) entrevistados declararam que consideram a atividade lucrativa, o que representa 57,14%. No entanto, a avaliação de resultados é realizada por somente por E1, E4, E7, E11 e E13. O entrevistado E1 disse que o escritório de contabilidade o ajuda nesses cálculos. Os demais confrontam as anotações prévias da atividade.

Em conversa com os entrevistados também foi realizado o pedido de uma reflexão sobre a atividade, com o intuito de que se extraíssem informações que não haviam sido

contempladas nos questionamentos. Os relatos evidenciaram pontos de vista da atualidade dos entrevistados e perspectivas de futuro da atividade e da família.

[...] tudo o que se faz com amor, não tem como dá errado, se a gente planta uma semente de feijão não vamos colh(ê) na mesma hora, mas com o decorrer do tempo se zelamos vamos colh(ê) vários grãos de um pé só e o segredo do sucesso é esse..., a gente luta no objetivo, a gente não tem muito recurso, mas temos uma vida que se você precisa eu estou pronto para te ajudar, cada um com sua necessidade, mas que pode ter apoio, no outro; não recurso, mas o bem-estar e o da família, o cuidar um do outro. E o resumo de tudo é humildade e disciplina é o segredo do sucesso, essa é a minha reflexão quem planta colhe e quem plant(á) uma semente e zel(á) vai colh(ê) várias sementes. (E1)

Eu me sinto uma pessoa feliz... não tenho nada a reclamar, financeiramente estou bem, a gente trabalha dobrado, mas estou satisfeito e pretendo continuar até os 60 anos, ainda faltam 2 anos para trabalhar. (E2)

Eu penso que enquanto tiver saúde eu vou continuar na atividade, os meus filhos querem que eu pare e eu falo que só hora que eu não der conta, isso eu sinto que é uma vida para mim, levantar cedo e ter o que fazer. (E3)

Está compensando é uma coisa que a gente gosta, eu já arrumei muitos amigos na feira, são uns pelos outros, o nosso plano é continuar na atividade. (E4)

Eu sou feliz no que faço e sei fazer muito bem, graças a Deus faço com prazer, se aparecer alguma coisa na vida, mas não planejo nada diferente não, é trabalhar nisto mesmo e plantar e produzir melhor se der para produzir mais quantidade, mas os meus filhos eu não quero esse caminho não, eu quero que eles estudem. (E5)

A gente está criando a família de forma digna, com o suor nós somos felizes, se pintar oportunidade de crescer seria bom, teria que comprar uma terra maior. (E6)

Eu me planejo para daqui a 30 ou 40 anos, a vida é complicada; eu montei um negócio para a minha família, é claro que não vou trabalhar eternamente e se algum dia eles não quiserem é a vida que segue. (E7)

Eu gosto muito de vender na feira, atender o público, mas para poder ampliar mais a gente tem que fazer um empreendimento grande com um custo, para ter vario tipos de comercializar o produto. (E8)

Eu pretendo enquanto vida tiver continuar na atividade de fazer pinga, não vou mudar beber um pouquinho também, já passei a receita para o meu sobrinho também, ele é um rapaz novo e quer continuar. (E9)

A atividade dá lucro, hoje a gente vive disso, somos felizes e estamos muito satisfeitos, já estamos na atividade a mais de 10 anos. (E10)

Nasci e fui criado na fazenda, sustento a família com isso e a atividade só tende a crescer, eu mesmo estou fazendo curso na área. Muita gente está saindo da atividade, só quem tem a visão lá na frente vai continuar na atividade, quero aumentar a produção, plantar outra coisa, plantar uma soja. (E11)

Eu tenho vontade da gente comprar nossa própria terra, aumentar a produção, entregar no CEASA, melhorar de vida, eu gosto do que faço, as meninas gostam muito, o menino mais velho é mais da cidade. [...] se depender de mim eu fico lá até ficar velha. (E12)

A atividade possui altos e baixos; o custo é alto, hoje se fosse para começar eu não começaria, o clima está muito descompensado, o investimento é muito alto. Produzir alimentos no campo não é como em uma indústria; tem o clima e diversos outros

fatores que atrapalham. Nesta atividade a gente acorda e dorme pensando em produção. Com o tempo a gente vai cansando; não me vejo trabalhando com isso até o fim da vida e estou dando estudo para meus filhos. Eu já tenho duas formaturas e talvez possa vir a ser um consultor. (E13)

Eu me sinto muito bem com o que faço e espero que possa continuar por mais tempo na atividade, se temos algum problema em casa nunca podemos levar para o trabalho e eu já estou neste ramo há 45 anos. (E14)

A reflexão da atividade por parte dos entrevistados indica a necessidade de políticas de fortalecimento da agricultura familiar que possam proporcionar a fixação das famílias no campo, profissionalização, agregação de valor a produção e acesso a mercados para que a atividade de agricultura familiar possa continuar existindo. Cabe destacar também o aumento das pressões para a produção em maior escala e com menores custos no modelo de agronegócio, que vêm acompanhadas de uma crítica cada vez mais generalizada ao modelo de agricultura dominante, do ponto de vista socioambiental, da defesa dos animais e da maximização de processos produtivos. Estas críticas fortalecem as pressões para uma desaceleração das atividades rurais, podendo favorecer a agricultura familiar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar como os agricultores familiares que comercializam sua produção em feiras livres da cidade de Ituiutaba (MG) realizam a gestão financeira da atividade, para isto a pesquisa buscou (i) identificar o conhecimento de instrumentos de gestão financeira na atividade dos agricultores familiares; (ii) identificar a utilização ou não de instrumentos de gestão financeira pelos agricultores familiares; (iii) associar variáveis de perfil (grau de instrução; idade e tempo de exercício da atividade) ao uso de instrumentos ferramentas de gestão financeira.

Realizada a discussão de resultados pode-se inferir que os agricultores familiares possuem conhecimento em relação aos instrumentos de gestão financeira. Da amostra, 92,86% dos entrevistados afirmaram que é realizado planejamento das atividades de produção. Em relação ao controle 57,14% dos entrevistados declararam não realizar controle da atividade de produção. Na atividade de comercialização o planejamento é realizado por 28,57%, enquanto que o controle é efetuado por 50,00% dos entrevistados.

Todas as anotações – de planejamento e controle – são feitas em tabelas impressas com linhas e colunas em branco e cadernos. Há também quem realize controle de forma mental (de cabeça). Constatou-se, assim, que o planejamento e controle são feitos de forma manual. Os entrevistados produzem alimentos no campo na forma in natura em sua maioria. Assim, percebemos a dificuldade em agregar valor ao produto ou realizar o seu beneficiamento, o que demanda maior investimento e infraestrutura que dificilmente estão disponíveis na agricultura familiar.

Importante destacar que os pesquisados adotam estratégias que visam diminuir os custos de produção e facilitar a realização do trabalho, que é realizado em família. A partir da realidade local vista, apreendemos que os entrevistados já se deram conta de que, se não buscarem melhorar seu nível de gestão financeira e tecnológico serão banidos da atividade em um curto espaço de tempo. Entre os entraves para o seguimento da atividade, acreditamos que a modernização da produção seja o de menor gravidade. A continuidade da atividade dependerá das gerações mais jovens, filhos dos produtores atuais que permaneçam na zona rural. Neste caso, a quantidade de agricultores familiares jovens é pequena, o meio rural apresenta poucos atrativos para a permanência dos jovens; faltam opções de lazer e entretenimento, há dificuldades para prosseguir os estudos, o trabalho é árduo e, às vezes, não proporciona a renda desejada. Sendo assim se não forem adotadas políticas públicas, visando

descobrir novas potencialidades rurais e despertar o interesse e a permanência do jovem nas zonas rurais, a agricultura familiar estará comprometida.

Estudar a agricultura familiar no município foi necessário para compreender a realidade da agricultura familiar, uma vez que os contextos locais, muitas vezes, não são considerados em debates mais amplos. Pode-se observar que as técnicas empregadas pelos agricultores familiares na gestão financeira não são de alta precisão e conhecimento técnico. Todavia, podemos constatar que a forma de condução das atividades é capaz de promover o sustento e geração de renda às famílias. Os produtores familiares desta pesquisa se apresentaram pouco capitalizados. Portanto, há uma insegurança quanto à continuidade da produção por parte desses agricultores familiares. Fatores como o envelhecimento das famílias, a saída dos jovens para a cidade e o baixo grau de escolaridade limitam o desenvolvimento da atividade.

Como limitações da pesquisa pode-se destacar o escasso tempo dos entrevistados para a concessão das entrevistas e o fato de residirem em zona rural, com isso várias entrevistas não puderam ser realizadas ou foram desmarcadas. Os questionamentos abordados e discutidos ao longo deste estudo promoveram outros e com isso a pesquisa não se encerra: sugere-se como pesquisas futuras a realização de novo estudo para averiguar mudanças nas formas da gestão financeira da agricultura familiar e que a pesquisa possa se estender a outros municípios. Outra sugestão é a análise dos motivos de os agricultores familiares não recorrerem ao PRONAF como estratégia para financiamento da atividade produtiva.

## REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. BACEN. **Quantidade e valor dos contratos do PRONAF por município.** © Banco Central do Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/reportmicrrural/?path=conteudo%2FMDCR%2FReports%2FqvcMunicipio.rdl&nome=Quantidade%20e%20Valor%20dos%20Contratos%20por%20Munic%C3%ADpio&exibeparametros=true&botoesExportar=true> Acesso em: 26 maio 2019.
- BORILLI, Salete Polônia *et al.* O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR-RECEU**, v. 6, n. 1, 2008. DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v6i1.301>. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/301/272>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BRASIL. CASA CIVIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Extrato DAP-Pessoa Física.** 2019. Disponível em: <http://smap14.mda.gov.br/extratodap/PesquisarDAP>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em: 20 abr. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar.** 2016. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: 01 maio 2019.
- BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020.** 2017. Disponível em:

[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_img\\_1684/3Baixa\\_Cartilha\\_Plano\\_Safra\\_2017.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1684/3Baixa_Cartilha_Plano_Safra_2017.pdf). Acesso em: 01 maio 2019.

CANZIANI, José Roberto Fernandes. **Assessoria administrativa a produtores rurais no Brasil**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros, São Paulo, 2001.

COELHO, Jocelma dos Santos *et al.* Controle de custos e receitas: um estudo com os agricultores familiares feirantes de Nova Olímpia-MT. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 24, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: ABC, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4347/4347>. Acesso em: 10 abr. 2019.

COLLETA, Bruna Kelle Della *et al.* Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul. **Revista Agrarian**, Dourados, v. 6, n. 21, p. 346-357, 2013. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/172934/1/24-Instrumentos-de-gestao-financeira-utilizados-pelos-produtores-de-graos-de-Sao-Gabriel-do-Oeste-Mato-Grosso-do-Sul-2013.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

DELFINO, Alzemar José. **O produtor familiar na pecuária leiteira: limites e potencialidades**. 2016. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17650/1/ProdutoFamiliarPecuaria.pdf>.

FERREIRA, Luzia Amélia. **Estratégias de acesso a mercados para agricultura familiar**. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: [http://cirandas.net/articles/0015/5708/Estrat%C3%A9gia\\_de\\_Acesso\\_a\\_Mercados\\_para\\_Agricultura\\_Familiar.pdf](http://cirandas.net/articles/0015/5708/Estrat%C3%A9gia_de_Acesso_a_Mercados_para_Agricultura_Familiar.pdf). Acesso em: 01 jul. 2019.

FIDA. Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. **Principais canais de comercialização da agricultura familiar**. Brasil: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2018. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca\\_alimentar/compra\\_institucional/cartilha%20Principais%20Canais%20de%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Agricultura%20Familiar.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/compra_institucional/cartilha%20Principais%20Canais%20de%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Agricultura%20Familiar.pdf). Acesso em: 01 jul. 2019.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/140-481-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 21 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em:

[https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/agricultura\\_familiar.pdf](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf). Acesso em: 26 out. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16, 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: ABC, Fortaleza, 2009. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944/944>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 2, p.72-87, ago. 2008. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v2i2.4710>. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710/3971>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MAZZON, J. A. **Formulação de um modelo de avaliação e comparação de modelos em marketing**. 1978. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MENDES, Estevane de Paula Pontes. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão (GO)**. 2005. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2005. Disponível em: [http://www.mstemdados.org/sites/default/files/2005%20mendes\\_epp\\_dr\\_prud.pdf](http://www.mstemdados.org/sites/default/files/2005%20mendes_epp_dr_prud.pdf). Acesso em: 21 abr. 2019.

MESQUITA, Livia Aparecida Pires de. **O papel das mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3673/5/Disserta%3%a7%a3%20-%20L%3%advia%20Aparecida%20Pires%20de%20Mesquita%20-%202013.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

OLIVEIRA, Irani Maria da Silva. **Uma investigação sobre a prestação de contas das entidades do Terceiro Setor brasileiro**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009. Disponível em:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4961/1/arquivo1610\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4961/1/arquivo1610_1.pdf). Acesso em: 01 jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Agricultores familiares são essenciais para subsistência global, diz oficial da ONU**. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/agricultores-familiares-sao-essenciais-para-subsistencia-global-diz-oficial-da-onu/>. Acesso em: 25 out.2019.

PEREIRA, Viviane Guimarães; BRITO, Tayrine Parreira; PEREIRA, Samanta Borges. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 10, n. 2, dez. 2017. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/331719121\\_A\\_FEIRA-LIVRE\\_COMO\\_IMPORTANTE\\_MERCADO\\_PARA\\_A\\_AGRICULTURA\\_FAMILIAR\\_EM\\_CONCEICAO\\_DO\\_MATO\\_DENTRO\\_MG](https://www.researchgate.net/publication/331719121_A_FEIRA-LIVRE_COMO_IMPORTANTE_MERCADO_PARA_A_AGRICULTURA_FAMILIAR_EM_CONCEICAO_DO_MATO_DENTRO_MG). Acesso em: 01 jul. 2019.

SEBRAE Amapá. **Planejamento na agricultura familiar:** como diminuir riscos de produção. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/planejamento-na-agricultura-familiar-como-diminuir-riscos-de-producao,f4e0f087c7c0f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 dez. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DE MINAS GERAIS. SEDA. **Ações e Programas.** 2019. Disponível em: <http://agrario.mg.gov.br/transparencia/acoes-e-programas/>. Acesso em: 26 maio 2019.

SECRETARIA DE ESTADO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DE MINAS GERAIS. SEDA. **Desenvolvimento Agrário doa 5600 itens para realização de feiras livres.** 2019. Disponível em: <http://agrario.mg.gov.br/desenvolvimento-agrario-doa-5600-itens-para-realizacao-de-feiras-livres/>. Acesso em: 26 maio 2019.

SEPULCRI, Odílio. **A gestão do sistema de produção agropecuário familiar e suas interfaces.** EMATER: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. São Paulo, 2004.

SILVA, Juniele Martins. **Agricultura familiar e territorialidade:** as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas no município de Catalão (GO). 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/386/1/Dissertacao%20Juniele%20Martins%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

SILVA, Sandro Andrade Gonzaga da; FIIRST, Clóvis. Contabilidade e sua importância para o pequeno produtor rural. **Revista Competitividade e Sustentabilidade - ComSus**, Paraná, v. 2, n. 1, p. 76-88, jan./jun., 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/12974/9550>. Acesso em: 26 maio 2019.

SILVA, Leidian Moura da. Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço - Pará. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 2, Uberlândia, 2017. **Anais eletrônicos [...]**. Uberlândia: 2º Congresso UFU de Contabilidade, 2017, p. 1-15. Disponível em: [http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373\\_-\\_beneficios\\_da\\_contabilidade\\_rural\\_para\\_a\\_agricultura\\_familiar\\_-\\_um\\_estudo\\_sobre\\_familias\\_na\\_cidade\\_de\\_capitao\\_poco\\_-\\_para.pdf](http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf). Acesso em: 26 maio 2019.

VESTENA, Fauzer da Silva *et al.* Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS. **INGEPRO - Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 030-042, 2011. Disponível em: [http://www.ingepro.com.br/Publ\\_2011/Jan/Artigo%20327%20pg%2030-42.pdf](http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20327%20pg%2030-42.pdf). Acesso em: 26 maio 2019.

WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores:** o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre. Editora UFRGS, 2008.

ZANELLA, Francieli Salete; BARICHELLO, Rodrigo. **Gestão financeira na agricultura familiar:** um estudo de casos nas micros e pequenas empresas ligadas a Cooperativa Alternativa de Chapecó-SC. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/ARTIGO-FRANCIELI-SALETE-ZANELLA.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.